



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE

LITERATURA

ALUNO(a): _____
Nº: _____ TURMA: _____ 1ª SÉRIE
UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2019

Valor:
5,0

OBS.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

1. A linguagem literária pode ser encontrada nos seguintes gêneros:
 - a) poemas, reportagens, manuais de instrução e textos injuntivos.
 - b) crônica, conto, poemas e narrativas de ficção.
 - c) textos prescritivos, notícias, novelas e romance.
 - d) textos jornalísticos, textos didáticos, verbetes de dicionários e enciclopédias e propagandas publicitárias.
2. Leia o texto abaixo, que é a base desta questão.

AS FRÔ DE PUXINANÃ

Três muié ou três irmã,
três cachorra da mulesta,
eu vi num dia de festa,
no lugar Puxinanã.

A mais véia, a mais ribusta
era mermo uma tentação!
mimosa frô do sertão
que o povo chamava Ogusta.

A segunda, a Gulémina,
tinha uns ói qui ô! mardição!
Matava quarqué cristão
os oiá déssa minina.

Os ói dela paricia
duas istrêla tremeno,
se apagano e se acendeno
em noite de ventania.

A tercêra era Maroca.
De cóipo muito mal feito,
Mas porém tinha nos peito
dois cuscuz de mandioca.

Dois cuscuz, que, por capricho,
quando ela passou por eu,
minhas venta se acendeu
cum o chêro vindo dos bicho.

Eu inté me atrapaiava,
sem sabê das três irmã
qui ei vi im Puxinanã,
qual era a qui mi agradava.

Inscuiendo a minha cruz
prá sair desse imbarço,
desejei morrê nos braços
da dona dos dois cuscuz

(Autor: Zé da Luz)

- a) Poderíamos dizer que esse texto é literário? Por quê?

- b) O eu-lírico do texto nos conta sua paixão por três irmãs. Como ele descreve cada uma das moças?

- c) No final do texto, com qual das irmãs o eu-lírico resolveu ficar? E por que ele a escolheu?

Observe a imagem ao lado para responder às seguintes questões:

a) Ele é um texto literário? Por quê?

b) Qual é a sua finalidade?



Eu nasci há dez mil anos atrás

E não tem nada nesse mundo que eu não saiba demais

(...)

Eu vi a arca de Noé cruzar os mares

Vi Salomão cantar seus salmos pelos ares

Eu vi Zumbi fugir com os negros prá floresta

Pro Quilombo dos Palmares, eu vi

(...)

Eu fui testemunha do amor de Rapunzel

Eu vi a estrela de Davi brilhar no céu

E pr'aquele que provar que eu tô mentindo

Eu tiro o meu chapéu.

(Paulo Coelho e Raul Seixas. LP, *Há dez mil anos atrás*, Philips, 1976)

3. É possível observar, no trecho sublinhado, a seguinte figura de linguagem:

a) Metonímia.

d) Ironia.

b) Hipérbole.

e) Sinestesia.

c) Catacrese.

Vem um Frade com uma Moça pela mão, e um broquel e uma espada na outra, e um casco debaixo do capelo; e, ele mesmo fazendo a baixa, começou de dançar, dizendo:

FRADE: Tai-rai-rai-ra-rã; ta-ri-ri-rã; ta-rai-rai-rai-rã; tai-ri-ri-rã; tã-tã; ta-ri-rim-rim-rã. Huhá! Diabo: Que é isso, padre?! Que vai lá?

FRADE: Deo gratias! Som cortesão.

DIABO: Sabeis também o tordião?

FRADE: Por que não? Como ora sei!

DIABO: Pois, entrai! Eu tangerei e faremos um serão. Essa dama é ela vossa?

FRADE: Por minha La tenho eu, e sempre a tive de meu, (...)

FRADE: Pera onde levais gente?

DIABO: Pera aquele fogo ardente que não temestes vivendo.

FRADE: Juro a Deos que nom t'entendo! E est'hábito no me val?

DIABO: Gentil padre mundanal, a Berzabu vos encomendo!

• Broquel: escudo pequeno.

• Casco: capacete.

• Capelo: capuz.

• Fazer a baixa: cantarolar ou assobiar a música de uma "dança baixa", espécie de dança cortesã então na moda.

• Deo gratias! Som cortesão: graças a Deus! Sou homem da Corte.

• Tordião: tipo de dança.

• Tangerei: tocarei um instrumento.

• Serão: sarau.

• La: a.

• De meu: como coisa minha.

• E est'hábito no me val?: esta batina de nada me vale?

• Mundanal: mundano.

• Berzabu: Belzebu, o Diabo.

a) Como se chama o texto acima?

b) Em qual gênero literário se enquadra o Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente?

4. Leia.

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm. [...]

Relendo o fragmento do poema de Fernando Pessoa, justifique, com elementos presentes no texto, a afirmação de que o poeta é um fingidor que “finge... completamente”, e responda: a que gênero literário ele pertence?
